

Museologia LGBT

Cartografia das memórias LGBTQI+ em acervos, arquivos, patrimônios, monumentos e museus transgressores

autor: Tony Boita

Maria Cristina Oliveira Bruno¹

Os estudos acadêmicos sobre museus e processos museológicos têm desvelado importantes contextos socioculturais, onde os indicadores de memórias são supervalorizados ou estão ausentes e abandonados. As razões têm muitas origens, mas, sobretudo, por estarem conectadas (ou distanciadas) com diferentes esferas de poder, no que corresponde à valorização e/ou às memórias exiladas, respectivamente.

No caso desta obra de autoria de Tony Boita, o olhar sobre as memórias LGBTQI+ descortina um cenário, em diversos continentes, pontuado por ações de resistências museológicas ancoradas em ações comunitárias e coletivas, respaldadas por uma perspectiva social da Museologia que, por sua vez, entrelaçam as distintas dimensões do tratamento destes indicadores: o desejo de memória,

¹ Maria Cristina Oliveira Bruno: Museóloga, Professora Titular em Museologia (2010) junto ao Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, onde atua desde 1979. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia/USP. Tem graduação em História (UNISANTOS/ 1975), mestrado em História Social (USP/1984) e doutorado em Arqueologia (USP/1995) e livre docência em Museologia (MAE/2001). E-mail: mcobruno@uol.com.br

o dever com a memória e o direito à memória. Mas sempre evocando o necessário olhar crítico vinculado às políticas públicas responsáveis pelas ações museológicas. É uma obra que registra “presenças e ações” e denuncia “ausências e preconceitos”.

Trata-se de uma cartografia que palmilha um território plural, diversificado e historicamente construído sobre fortes diferenças políticas e sociais, cuja atenção para as diferentes formas de ser e estar no mundo surge como evidências de violência, de silenciamento, mas também de encantamento, voltadas para a sexualidade como o eixo central das iniciativas de musealização destas memórias.

O livro conta com sete segmentos: (I) *Cartografias de Memórias LGBT em Museus, Patrimônios e Monumentos*, que explicita o que o autor define como “sexualidades desobedientes” e apresenta a construção da pesquisa e os instrumentos de observação e análise; (II) *Somos Estatísticas*, onde há uma inflexão sobre a valorização dos números que sempre rondou esta temática; (III) *Memórias*, que pavimentam as rotas que o leitor irá percorrer quando os detalhes da pesquisa forem revelados; (IV) *HIV, AIDS e as Memórias Traumáticas*, que representam o eixo central da visibilidade e invisibilidade sobre as sexualidades e o delineamento das ações coletivas também voltadas para a preservação de memórias; (V) *Os Direitos Civis LGBTQ no Século XXI*, que registram as lutas e conquistas pela diferença; (VI) *Alguns Registros das Memórias do Movimento Homossexual e Lésbico Brasileiro*, que valoriza as ações entre nós, no Brasil; (VII) *A Memória LGBT nos Museus Brasileiros* que faz uma pontuação histórica de algumas ações e realizações neste campo. Esses sete segmentos são antecedidos por um *Prefácio* de autoria de Camila Azevedo de Moraes Wichers que traça os marcos referenciais da trajetória brilhante do autor e por um *texto* compartilhado por Tony Boita, Jean Baptista e Camila A. M. Wichers que tem o caráter de um manifesto em defesa da Museologia LGBT.

Ao final nos defrontamos com importantes análises – *Considerações Finais* – sobre as questões centrais da obra, especialmente, no que se refere aos horizontes possíveis em diferentes regiões sobre as memórias de pessoas travestis, transsexuais, transgêneros, lésbicas, gays, intersexuais e *queers*, apontando que este cenário de abandono ainda é uma trincheira de uma necessária resistência. O livro ainda reúne importantes dados sobre a *Cartografia dos Acervos, Arquivos, Patrimônios, Monumentos e Museus LGBTI+ no Mundo*, enriquecidos por uma esmerada produção gráfica dos mapas correspondentes.

É um livro fundamental, pois divulga uma pesquisa igualmente fundamental e confirma a necessidade de ainda falarmos em uma Museologia LGBT, pois esta nos remete a questões centrais dos processos museológicos contemporâneos: a urgência de diversidade de olhares sobre as memórias, o comprometimento político com as ações museais em todas as suas dimensões e temáticas e a relevância de apostarmos em transformações a partir de resistências.